



Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

JULHO - 1948

ANO III — N.º 27



"Zilda"

Carlos F. Latorre (F.C.B.)

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - S/211 - Tel. 6-4198 - Caixa Postal, 2971 - S. Paulo

Vendas sómente por atacado

- AMPLIADORES:** — Marcas SUN RAY, OMEGA II, MASTER KRAFT.
- BANHEIRAS:** — Ferro esmaltado.
- BINOCULOS:** — Francezes e Americanos.
- CORTADEIRAS:** — De corte liso e farpados.
- CAMARAS FOTOGRAFICAS:** — DEHEL, PONTIAC, MONTE CARLO, BRAND 17, ARGO, ROBY, AMERICA BOX, EXACTA JUNIOR, TRIX, TRAVELLER, CLIX DE LUXE, 13x18 e 18x24.
- COPIADEIRAS:** — Marca BEACON.
- ESMALTADEIRAS:** — De diversos tamanhos, para amadores e profissionais.
- ESMALTADEIRAS:** — Para laboratórios fotográficos marca PAKO rotativas.
- EXAMINADORES:** — Para diapositivos LEICA.
- FOTÓMETROS:** — WESTON e DE JUR.
- LAVADORES:** — Marca H. F. rotativo de aço inoxidavel.
- LAMPADAS:** — Para projeção, ampliadores, câmara escura, etc.
- LIVROS:** — Instrutivos, artisticos, etc.
- MARGINADORES:** — De diversas marcas.
- PROJETORES:** — Marca NOVEX, GOLDE, VOKAR.
- REFLETORES:** — Para amadores e profissionais.
- SINCRONIZADORES:** — Marca MENDELSON SPEEDGUN, diversos modelos.
- TANQUES:** — FEDCO, SUPERB, MORSE.
- TELAS:** — Para projeção cinematográfica, em cinco tamanhos.
- TRIPÉS:** — Para cine, fôto, e studios.

Aos Snrs. **REVENDEDORES**, remetemos Listas de Preços completas,
com os respectivos descontos

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO:

K. KLEMPERER

Av. 15 de Novembro, 878 — **PETROPOLIS** - Estado do Rio



NOS CÉUS DO MUNDO

A "PANAIR DO BRASIL" adotou em suas aeronaves "BANDEIRANTES" para as rotas europeias e americanas ta'heres e baixelas FRACALANZA. Tal preferência, baseada na matéria prima empregada, na elegância dos artigos e no rigor do seu fino acabamento, representa uma vitória para a indústria brasileira, isto é, para a *prata de casa*

O "made in Brazil", gravado ao pé da gloriosa marca FRACALANZA, percorre os céus do mundo levando por toda parte o nome do Brasil e a afirmação de que a indústria nacional, em alguns particulares, já pode emparelhar com as mais antigas dos varios continentes.

FRACALANZA é uma tradição viva de nossa terra, que atravessa a distância e o tempo, servindo ao Brasil: seu traço característico e a perfeição de suas baixelas e talheres.



FRACALANZA

A prata de casa

FOTOPTICA

SIMPLICIDADE — VERSATILIDADE — ECONOMIA

ARGOFLEX — Agora é possível, graças ao sistema reflex, ver o retrato antes de bater a chapa. A imagem no visor é do mesmo tamanho com que vai sair no filme. Objetivas conjugadas anastigmáticas 1:4,5, corrigidas para as cores, em obturador de precisão de 1/10 a 1/200 de segundo, T e B, facilmente sincronizável para lâmpadas flash; formato quadrado 6 x 6 cm., com 12 poses em cada filme. De manejo simples e seguro, pode levar filme para preto e branco e corído. — Com mala Cr\$ 2.640,00

ARGUS C.3 — É a favorita entre os amadores e profissionais. Construída especialmente para fotografias flash em filme miniatura, possui ainda os seguintes melhoramentos: objetiva Cintar 1:3,5 corrigida para as cores, te'ometro tipo sextante conjugado, velocidades entre 1/10 e 1/300 de segundo, T e B. O equipamento para flash é montado diretamente no corpo do aparelho e regulado na fábrica, com caixa de pilhas e refletor destacáveis. Filme tipo Leica, de cinema, encontrado em todo lugar, fazendo até 36 poses 24 x 36 mm. em um rôlo de filme. Completo, com mala, Cr\$ 2.640,00.

ARGUS A.2 — Marcou época na história das máquinas fotográficas: centenas de milhares de amadores do mundo inteiro mostram o seu contentamento em terem escolhido a **Argus A.2**, possibilitando a fotografia ao amador econômico. A sua objetiva anastigmática 1:4,5 é do tipo triplet, corrigida para cores, embutida em obturador de alta precisão e facilmente sincronizável para aparelhos flash: Existe um fotômetro embutido de tipo extinção, usando o rôlo de filme de cinema tipo Leica, fazendo 36 poses 24 x 36 mm. em um rôlo, preto e branco ou em cores. — Completo Cr\$ 1.120,00.

Serviço de laboratório fotográfico o mais completa no mercado.

A especialidade da casa é o serviço Leica para os mais exigentes amadores: a revelação é de grão ultra-fino, permitindo ampliações 30 x 30 cm. ou mais de filmes "grão fino" (como Panatomic-X ou Microgran). O serviço é absolutamente limpo, isento de sujeira ou impressões digitais, sem arranhões. Deve-se o filme já cortado em tiras e colocado em um envelope especial de proteção. O nosso serviço não é o mais barato, mas decididamente é o melhor.

Aos foto-amadores e profissionais residentes em outros Estados e no interior de São Paulo:

Mantemos uma organização especialmente destinada a atender aos clientes residentes fora de São Paulo. O nosso sortimento variado, mantendo todas as novidades, é o maior e melhor da praça. Si em sua cidade o Senhor não obtém o material desejado, consulte-nos sem compromisso a'gum, por carta, te'grama ou via aérea. Não deixe de visitar-nos quando de sua passagem pela cidade, e faça de nossa loja o seu ponto de encontro com os amigos. Localizada no ponto mais central da cidade, próxima a bancos, escritórios e lojas importantes é obrigatória a passagem de milhares de pessoas diariamente. z

Possuímos grande secção de cinema, com sala de projeção, aparelhos sonoros e mudos, de mais recente fabricação.

A secção de ótica está aparelhada, com oficina própria, a executar todo o serviço em receitas dos Snrs. Médicos Ocuistas.

Temos material fotográfico, desde filmes, preto-branco e cores, até papéis de ampliação e cópia.

Trocamos aparelhos novos e usados, de foto e cinematografia. Consultem-nos a respeito.

O nosso endereço é Rua São Bento, 359, telefone 2-4900; a filial está instalada na Rua 7 de Abril 102, telefone 4-0788.

Temos larga experiência pelo sistema de reembolso postal.

Escrevam para a Caixa Postal, 2030 em São Paulo.

RUA S. BENTO, 359 — TELEFONE, 2-4900
Rua Sete de Abril, 102 — Telefone, 4-0788 — Caixa Postal, 2030
End. Telegráfico: FOTOPTICA S. PAULO
S. PAULO —

Foto · Cine · Ótica

Foto · Cine · Ótica

Foto-cine Clube Bandeirante

Atêlier para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS:

- Fotográfico
- Cinematográfico
- Secção Feminina

Cr\$

Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano)	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50 %

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.
— S. PAULO - BRASIL —

A Nota do Mês



Quando da realização do nosso ultimo Salão, em dezembro do ano passado, concordes foram todas as opiniões acerca da sensível melhoria dos autores nacionais em confronto com renomados artistas-fotografos estrangeiros, a ponto de ouvirmos, com frequência, que difficilmente se poderia distinguir os trabalhos de uns e de outros a não ser quando o tema regional da fotografia ou outra circunstancia especial indicasse a respectiva procedencia.

Ôra, si esta observação nos foi sobremodo lisongeira, pois, realmente, não se pode negar o quanto tem progredido a fotografia, entre nós, nestes ultimos anos, por outro lado nos acarretou bem maiores responsabilidades com relação aos futuros salões tanto mais que, participando de importantes certames internacionais no estrangeiro, nossos aficionados vêm merecendo encomiasticas referencias conquistando mesmo numerosos premios. Haja vista os recentes e esplendidos sucessos nos Salões de Tres Arroyos, Argentina, e Southgate, na Inglaterra.

Pouco mais de um mês nos separa da data fixada para o encerramento das inscrições para o VII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO, ou seja, 30 de agosto proximo.

Necessario se torna, portanto, que os aficionados brasileiros e principalmente os de São Paulo que, como é natural, têm sido a maioria, não se descuidem deixando a escolha e preparação de seus trabalhos para ultima hora, levados pelo erroneo pensamento de que, por serem nacionais, deva a comissão de seleção usar de tolerancia especial com seus trabalhos. Em arte não cabem distincões desta ou daquela natureza; prevalece apenas e tão somente a Arte. Mesmo porque, ignora a comissão, quando seleciona as fotografias, si pertencem elas a este ou aquele autor, nacional ou estrangeiro, examinando-as todas, com a mesma isenção de animo.

Aliás, tem sido esse um dos fatores do progresso indiscutível da arte fotografica brasileira e do exito cada vez maior do nosso Salão.

Confiamos pois em que os artistas-fotografos patricios selecionem e preparem desde já, o melhor de sua produção, para que a representação nacional supere, no proximo VII Salão, o brilho e realce que alcançou nos anteriores.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotografica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qual'quer consulta que lhe fôr dirigida quanto ás suas atividades ou sobre a pratica de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a sede social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - R. S. Bento, 357, 1.º andar, S. Paulo, Brasil

HERCULES FLORENCE --- O PIONEIRO DA FOTOGRAFIA

A DESCOBERTA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL EM 1832

Arnaldo Machado Florence (F. C. B.)

Já de há muito sabíamos que Hercules Florence, o eminente cientista que fez do Brasil sua patria adotiva, em 1832, na cidade de Campinas, onde residia, havia descoberto a fotografia. Cinco anos antes, portanto, de Daguerre comunicar suas experiencias á Academia de França que as divulgou em 1839. O acontecimento é narrado pelos biógrafos de Hercules Florence, notadamente, Estevam Leon Borroul, os quais, entretanto, mais preocupados em historiar a vida do inclito cidadão, limitaram-se a citar a descoberta como mais uma dentre as muitas que surgiram do cerebro prodigioso daquelle que o grande Taunay cognominou "O Patriarca da Iconografia Paulista".

O fâto é, porem, quasi inteiramente ignorado do publico em geral e mesmo de muitos estudiosos das cousas da fotografia. Na verdade, não se conheciam os detalhes técnicos do descobrimento de Hercules, seus estudos, suas experiencias, eis que constavam de manuscritos guardados zelosamente pela familia e ainda inéditos alguns.

Foi com verdadeira emoção que, há pouco, levados por nosso companheiro de clube, Arnaldo Machado Florence, bisneto de Hercules, pudemos folhear, já um pouco amarelcidos pelo tempo mas ainda perfeitamente legíveis, os cadernos de anotações nos quais Hercules Florence, com letra miuda e firme, registrava, dia a dia, alem de acontecimentos da época, suas idéias e reflexões, suas varias experiencias, etc. Cousas preciosas são ali encontradas e que denotam a profundidade de seus estudos.

Urge divulga-los para que Hercules Florence tenha também, na historia da fotografia, o justo lugar de destaque que merece ao lado de Niépce, Daguerre, Fox Talbot e outros precusores.

A palestra que a convite da Diretoria do Clube, Arnaldo Machado Florence pronunciou na Biblioteca Municipal, com tão grande repercussão, e cuja publicação — ampliada já com alguns detalhes que não cabiam numa simples palestra — o Boletim ora inicia, foi o primeiro passo nesse sentido. Temos, porem, a promessa de Arnaldo de que, uma vez traduzidas devidamente, as notas manuscritas de Hercules Florence, todas escritas em francês, serão elas dadas a publico. Alem de uma valiosissima contribuição á historia da fotografia, será esse, sem duvida, serviço do mais são patriotismo.

E. SALVATORE

Honrado com o convite da Diretoria do Foto-cine Clube Bandeirante para fazer este trabalho sobre a descoberta da fotografia no Brasil, em 1832, peço antes perdões aos meus leitores, pois, não sendo um literato nem escritor, outros, melhor do que eu poderiam faze-lo munidos de maiores conhecimentos, melhores estudos e muito mais competencia para discorrer sobre este tema, o qual, julgo de suma importancia, por se tratar de uma invenção cuja gloria pertence tambem ao nosso país. Vale porem o esforço para, quiçá, chamar a atenção de outros pesquisadores e dos estudiosos da fotografia, para esse acontecimento que até hoje, não teve a justa e necessaria divulgação.

Antes, porem, de entrar no assunto principal deste trabalho, convem fazer um ligeiro retrospecto sobre a vida desse grande cientista que foi Hercules Florence e que,



HERCULES FLORENCE — 1804 - 1879

em 1832, na cidade de Campinas, neste Estado, descobriu e realizou a fotografia.

QUEM FOI HERCULES FLORENCE

No mesmo ano em que Napoleão foi proclamado Imperador dos franceses, coroado e sagrado pelo Papa Pio VII, e criada a Ordem da Legião de Honra, nascia em Nice, aos 29 de fevereiro de 1804, Hercules Florence, a quem o F.C. Bandeirante prestou merecida homenagem e cuja memoria perdura na lembrança de seus conterraneos e cujo nome honrado e saudoso passou á posteridade como o de um homem que relevantes serviços prestou á Patria, ás Ciencias, ás Letras, nobilitando a França que lhe foi berço e o Brasil ao qual adotara e servira durante 54 anos, como filho dedicado, leal e illustre, legando-lhe um patrimonio glorioso.

Estevam Leão Borroul, um dos maiores estudiosos da vida de Hercules Florence, em seu ensaio historico-literario sobre a vida desse grande pesquisador, publicado em 1900, dizia o seguinte: "A biografia de Hercules Florence é a narração singela e comovente das peripécias, das descobertas, das viagens, que constituem uma das pa-

ginas mais interessantes dos anais contemporâneos.”

“De fato — continua Borroul — o companheiro de Langsdorff e de Adriano Taunay, o continuador de Lacerda e Almeida, o émulo dos Bandeirantes Paulistas, o inventor da Poligrafia, do Papel Inimitável, da Stereopintura, o descobridor, antes de Niépe e de Daguerre, da Fotografia, o artista genial da Zoofonia e da Nória Hidropneumatica ou Hidrostática, é um desses vultos surpreendentes cuja originalidade, lhanza e multipla capacidade prendem e fixam de modo vivissimo a atenção do historiador, despertando o entusiasmo do Filosofo e do Patriota; e são destinados, vencendo o mercantilismo da actualidade, a transpor os humbrais da severa e justa Posteridade.”

“Assim como Alexandre de Gusmão era um homem de génio (escreve Hercules Florence ao principiar a descrição de sua viagem fluvial do Tietê ao Amazonas) o qual teve a desdita de nascer em uma colonia portugueza e por isso ficou desconhecido”, assim tambem o nosso biografado, pela lei do Meio, não logrou o successo a que fazia jus pela sua tenacidade espantosa no trabalho, pelos seus inventos que immortalizariam qualquer outro em continente diverso e pelo acendrado patriotismo que sempre caracterizou no homem da ciência e das letras, o digno genro do grande paulista Francisco Alvares Machado e Vasconcelos.”

Bem pondera o Visconde de Taunay, em sua Introdução á Memória escrita em francês, em 1829, sobre “Zoofonia”, por Hercules Florence e traduzida em 1877 pelo erudito escritor da RETRADA DA LAGUNA: “Vivendo no interior de uma provincia em que decerto lhe faltavam os elementos com que prosseguir em suas indagações, como, principalmente, o incitamento da competência e do aplauso, deixou em simples rudimento idéas que cumpria tornar realidade ou, quando as levou por diante, achou que outros, em mais felizes condições, lhe tinham tirado o valor da prioridade. Dai o desanimo e o retraimento.”

Em sua auto-biografia, Hércules reconhece esta verdade: “A gloria durante vinte anos se me deparou aos olhos, em meu exílio. Sim, a gloria me appareceu radiante; quanto ás descobertas que fiz durante esse tempo e que se lerão no decurso desta obra, não se desvendam aos olhos de todo o mundo; uma unica de minhas descobertas teria bastado para immortalizar qualquer outro que houvesse sido mais feliz do que eu; ao passo que eu me sacrifiquei, sem mesmo ter a consoladora certeza de que o meu sacrificio servisse para qualquer cousa.”

Entretanto, continua dizendo Bourroul: “A figura de Hercules Florence assoma na historia do movimento intellectual de S. Paulo e do Brasil, com proporções gran-

diosas. A sua vida, tão agitada e tão cheia de probidade e illustração, é um tecido de exemplos fecundos e de lições salutare que cumpre oferecermos á nossa sociedade decadente. E, prestando homenagem á memoria de um verdadeiro benemérito do Brasil, escrevendo em largos traços a sua vida, estamos certos de cumprir um dever civico e praticar uma obra de patriotismo.”

Como dissémos de inicio, Hercules Florence, sobre quem os eruditos historiadores citados, escreveram tão significativas palavras, nasceu em Nice a 29 de fevereiro de 1804 e viveu em S. Paulo, quasi ininterruptamente, durante cincoenta e quatro anos, falecendo em Campinas a 27 de março de 1879.

Sobre ele, disse ainda Afonso D'Escagnolle Taunay, ao prefaciá o livro de Hercules Florence sobre a Expedição científica intitulada “VIAGEM FLUVIAL DO TIETÊ AO AMAZONAS”, a qual durou de 1825 a 1829 e que foi chefiada pelo cônsul da Russia, Barão de Langsdorff: — “Dentre os estrangeiros illustres, credores do Brasil, muito poucos terão a fé de officio de Hercules Florence e sua folha de serviços á nossa pátria. E, se se trata então de S. Paulo, avultam imenso estes prestimos. Vivendo como viveu, meio século em terras paulistas exerceu Hercules Florence, ininterruptamente, fecundo papel de civilizador ao mesmo tempo que pelo alto padrão de moralidade que era a sua, aumentava o prestigio dos seus ensinamentos de todo o género.”

“Devem-lhe a nossa iconografia das ciencias naturais e a dos costumes, serviços inapreciavelmente preciosos e valiosos. Quem percorrer as salas do Museu Paulista, de golpe estará em condições de comprovar esta asserção. “Quando lhe propuz o titulo de “patriarca da iconografia paulista” sabia que não cometia o menor exágero.”

“Poucos elementos alienigenas se terão incorporado ao povo brasileiro, da capacidade e do mérito de Hercules Florence em cujo espolio ainda existem documentos numerosos inéditos, verdadeiros atestados novamente comprobatórios do que era a intellectualidade do seu singelo autor sempre prejudicado pela mais injustificavel modéstia.”

“Já mereceu a sua existencia larga biografia: a que redigiu o Dr. Estevam Bourroul. Néla se faz inteira justiça a quem tanto merece de S. Paulo, do Brasil e da Civilização.”

“Das obras publicadas de Florence pouco há. Traduziu-lhe o Visconde de Taunay, o valioso “Diario da Expedição do Barão de Langsdorff” de que era desenhista com Amaço Adriano Taunay. “E’ um documento do mais alto valor para a historia das ciencias naturais no Brasil, mas posto fóra do alcance do publico pelo fato de se incor-



Perante numeroso e distinto publico, realizou-se no dia 23 de junho p.p., no Auditorio da Biblioteca Municipal a sessão promovida pelo Clube em homenagem a Hercules Florence, durante a qual nosso consócio Arnaldo Machado Florence pronunciou importante palestra sob o titulo: "Hercules Florence — O pioneiro da fotografia", trazendo a publico o fato, ainda quasi inteiramente ignorado, da descoberta da fotografia no Brasil, em 1832, por aquele cientista. Como era de se esperar, teve a palestra grande repercussão, principalmente em Campinas, cidade onde por muito tempo residiu Hercules Florence e onde teve lugar a sua descoberta, sendo a palestra citada e transcrita por quasi todos os jornais com grande relevo. São dessa sessão que terminou com a exhibição de lindos diapositivos em cores e filmes 16 mm., da autoria de varios associados, os flagrantés acima, nos quais vemos o conferencista e, em seguida, quando o Prof. Paulo Florence, unico filho vivo de Hercules Florence, ladeado por nosso Presidente e por Arnaldo Machado Florence inaugurava o retrato do grande homem da ciencia, que depois foi colocado em nossa séde social.

porar á coleção da Revista do Instituto Historico Brasileiro, onde appareceu em 1875, no tomo XXXVIII (38) de escassa divulgação."

"Em 1928 reeditei no tomo XVI (16) da Revista do Museu Paulista, a primeira parte deste tão valioso relato, sob o titulo "DE PORTO FELIZ A CUIABÁ", a titulo de homenagem muito grata do Museu Paulista, ao patriarca da iconografia paulista, ao naturalista emérito que tão bélas pranchas deixou para o estudo da nossa fauna e da nossa flora, e tão preciosas observações para o melhor conhecimento da etnografia brasileira."

"Muitos dos seus desenhos constituem documentos únicos no genero: assim, por exemplo os que deixou das Moções para Mato Grosso, das cavalhadas de Sorocaba, da velha industria açucareira de Campinas, das aberturas dos primeiros cafezais no Oeste paulista, da vida dos tropeiros nos pousos do Caminho do Mar e seus prolongamentos para o interior, da vida nas fazendas campineiras, etc, etc."

"E quanta vista preciosa de localidades como Itú e Sorocaba, Santos, Campinas, Cuiabá, etc., de grandes accidentes naturais como os saltos de Itú e Avanhandava, paisagens paulistas, mato-grossenses, amazônicas?"

"Quantos retratos de personalidades célebres como, "verbi-gratia", Feijó, Vergueiro, Alvares Machado, apresentação de ti-

pos, trajes e cenas populares, ambientes familiares, etc.?"

"Ao seu incansavel lapis deve a nossa iconografia primeva a mais rica e original das contribuições."

VIAGEM PARA O BRASIL

Hercules Florence embarcou para o Brasil em fevereiro de 1824, a bordo do barco Marie Thérèze, cujo comandante, seu amigo, Capitão de Fragata Du Campe de Rosamel, o havia convidado para acompanhá-lo na sua viagem, dizendo: "Venha para a America; poderá desembarcar onde quiser" Após uma travessia de 45 dias em navio de vela, a capitânea fundeou na baía de Guanabara.

Hercules Florence escreveu seu diario e deste é que foram tirados os dados para a publicação do livro sobre sua vida. O manuscrito é em francês, que éra a lingua materna de Hércules Florence. Dizem os entendidos, que o estilo de Hercules Florence nada deixa a desejar, é sobrio onde deve se-lo, mas se eleva á altura dum escritor nato em muitos trechos, principalmente nas descrições da natureza, de paisagens, ou quando trata de questões morais, por exemplo, da escravidão réinhante nessa época em quase toda a America.

E' para admirar tambem o espirito observador que se nota em Hércules desde o começo de seu diario, pois ele contava então só 21 anos de idade. Sua profissão era

a de pintor, mas chegando ao Brasil em 1824, na fragata "Marie Thérèse" comandada pelo Capitão Rosamél, Hércules pediu licença para desembarcar e empregou-se na casa de negocio do francês Sr. Pierre Dillon; depois de quasi um ano passou para a livraria e tipografia do francês, Sr. Plancher, o fundador do Jornal do Comercio do Rio de Janeiro. Estava ali, havia quatro meses, quando um vizinho veio lhe mostrar um anuncio pelo qual o Consul da Russia, Barão Jorge Henrique de Langsdorff procurava um desenhista para acompanhá-lo em uma expedição científica pelo interior do Brasil.

Em vista do anuncio, apresentou-se Hercules Florence ao cônsul Langsdorff e foi sem dificuldade contratado como 2.º desenhista porque, com o posto de 1.º desenhista tinha vindo da Alemanha o pintor Mauricio Rugendas que, ainda no Rio, se desligou do corpo da expedição e para substituí-lo o cônsul já havia contratado o jovem Amado Adriano Taunay, pintor de grande e já comprovado talento.

Em principios de junho de 1826, reuniram-se em Porto Feliz, neste Estado, os componentes da expedição científica e foi então designado o dia 22 para a definitiva partida.

— (Por essa razão é que foi escolhida pela digna Diretoria do Foto-cine Clube Bandeirante o data de 23 de junho para prestar essa homenagem que constitui a inauguração do retrato daquele que foi pioneiro da descoberta da fotografia e que irá ficar para sempre colocado na sala de honra do Clube, conforme deliberação de sua tão digna e brilhante Diretoria).

A expedição científica, que durou 4 anos, foi, sem duvida, cheia de acontecimentos. Deixamos porem, de entrar em pormenores sobre ela porque, como este trabalho é dedicado á descoberta da fotografia, não devo me desviar muito do assunto. Necessario, entretanto, se tornava dizer quem foi e o que fez Hercules Florence, para demonstrar que suas experiencias e sua descoberta no campo da fotografia, tinha sólidos fundamentos, como se verá, quando deia tratarmos.

De regresso da expedição, a qual terminou no Pará em 1829, Hercules Florence, passando pelo Rio de Janeiro, deixou seu manuscrito, ou seja, o diário referente á expedição, em mãos da familia Taunay que tinha grande interesse em conhecer como decorrera a viagem pois nela perdera seu tão esperançoso filho, Amado Adriano Taunay, sucumbido afogado ao querer atravessar a cavallo o longinquo rio Guaporé, afluente do rio Madeira.

Em relação aos trabalhos que documentaram a expedição científica, bem como desenhos e retratos que estavam espalhados

em diversas mãos, foi feito um grande serviço por iniciativa do Sr. Dr. Washington Luiz, quando prefeito de S. Paulo e do Sr. Afonso Taunay, então diretor do Museu Paulista, reunindo esses desenhos e retratos e mandando reproduzi-los, alguns em dimensões aumentadas, por pintores paulistas de nomeada, colocando-se estas cópias em diversas salas do grandioso e artistico palacio do Museu do Ipiranga.

Por ocasião da partida da expedição, em Porto Feliz, Hercules Florence que havia seguido na frente, do Rio de Janeiro para Porto Feliz a fim de tratar dos preparativos da viagem a ser iniciada naquela cidade, quando ali chegou ficou conhecendo a familia do grande paulista Francisco Alvares Machado e Vasconcelos e enamorou-se de sua filha Maria Angélica.

Hercules Florence tinha notaveis qualidades de observador e a faculdade inventiva sobremodo desenvolvida. Desenhista eminentemente, homem da mais alta vocação artistica, foi dos mais notaveis observadores da natureza brasileira no século XIX. Sua Zoofonia, seus estudos sobre as vozes dos animais, tornou-se célebre. Com os processos fotograficos, por exemplo, muito se ocupou; mas a escassez do meio em que vivia não lhe permitiu uma recompensa do esforço tão inteligente quanto pertinaz.

Após seu regresso da Côte, uma vez terminada a Expedição Langsdorff e contraído matrimonio com a filha de Alvares Machado, foi por este convidado para estabelecer-se em Campinas, então Vila de S. Carlos. E ali fixou residencia em 1829.

Naquele tempo só existia em S. Paulo, uma tipografia e um jornal: "O Farol Paulistano" publicado em tipografia propria.

Hercules lutava com insuperaveis dificuldades para imprimir sua "Zoofonia". Recorreu á capital de S. Paulo e á do Imperio era empresa de êxito duvidoso. Achou melhor procurar, ele mesmo, os meios de imprimir sua memoria. E descobriu a POLIGRAFIA.

Data de 1830. Muito lutou Hercules em pról de sua invenção. Recorreu aos Poderes Publicos. Era o sabio a lutar contra a ignorancia do povo, a indiferença do governo, a inveja de muitos e a hostilidade impassivel dos demais.

Quanta razão lhe assistia, ao exclaimar, ao cabo de tantas tentativas infrutíferas:

"Em um século em que o talento não passa despercebido, a providencia me trouxe a um país em que nenhum caso se faz dêle. Sofro os horrores da miséria moral e a minha imaginação está cheia de descobertas. Nenhuma alma me ouve; nem me compreenderia. Aqui só se dá apreço ao Ouro; só se ocupa de politica, açúcar, café e carne humana. Conheço, sem duvida, algumas grandes e belas almas; mas estas mesmas,

em pequeno numero, não estão formadas á minha linguagem — e respeito a sua ignorancia!”.

Hercules Florence correu a todas as vias diplomaticas e scientificas para poder levar avante o seu invento.

Na Europa o seu trabalho teria obtido sucesso ruidoso, dado fama a seu nome e enriquecido seu autor. Mas estava no Brasil, um país que naquela época começava a engatinhar.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, Hercules não perdeu o seu entusiasmo e continuou suas pesquisas scientificas.

Com o correr dos anos, novas descobertas, novos inventos saíram de seu cerebro fertil e imaginoso, tais como a Zoofonia, a Nória Hidrostática ou Hidropneumática, a Poligrafia, o Papel Inimitavel, a Estereopintura e a Pulvografia.

Em 1832, Hercules Florence descobriu a fotografia.

(Continua no próximo numero)

J'ai inventé la Polygraphie, moi
avant d'il avoir annoncé à l'état de
perfection ou elle est aujourd'hui, j'é
provenais du difficile pour l'impression
par ce que je n'avais qu'une petite presse
lithographique, avec laquelle je n'aj
sais qu'un pressoir générale et non avec
le rouleau, et appliquant le procédé acci
geait à cette époque, une pression con
sidérable: D'ici un an, par mille
tentatives infructueuses, pour ne pas
dépensera d'une presse, ni de rien qui
fut coûteux, Lohrd ou volumineux,
par ce que ma position me
faisait sentir la nécessité de mettre
l'imprimerie à la portée de tout
le monde, je m'étais contenté d'écrire
un minime sur la Polygraphie telle
qu'elle était alors et je m'en occupai
plus, lorsqu'un marchand par le mo
yen de l'action de la lumière solaire
sur le nitrate d'argent, à fixer sur
le papier dans la chambre obscure,
les dessins qui y sont représentés,
je eue l'idée d'imprimer aussi
par ce moyen l'action de la lumière
sur ce nitrate, et après bien d'essais
je parvins à découvrir cette nouvelle
manière d'imprimer, qui par son
simplicité et sa rapidité, offre de grands
avantages.

Et j'ai donné à cet art le nom de
Photographie, par ce que la lumière y
joue le premier rôle.

Fac-simile da pag. 42 do manuscrito de Hercules Florence intitulado "L'ami des arts, livré à lui même" ou "Recherches et Découvertes sur différents sujets nouveaux", escrito em Campinas (então Vila de S. Carlos) e no qual Hercules Florence consubstanciou todas as descobertas que havia feito até aquela data.

"A fotografia tem a virtude, por sua enorme difusão, de ser a arte que a maior numero de pessoas ensina a apreciar e sentir a beleza dos seres e das cousas."

—oO—

"Para o fotografo comum existem temas bons e ruins. Para o artista-fotografo todo tema tem um fundo de beleza que ele saberá destacar."

ALEJANDRO C. DEL CONTE

AS FOTOGRAFIAS DO MÊS

Sob a epigrafe acima, o Boletim reproduzirá todos os meses, algumas das fotografias que melhor classificação obtiverem nos concursos internos do Clube, nas varias categorias em que se dividem os concorrentes.

Ilustram este numero, trabalhos apresentados no concurso relativo ao mês de maio p.p.

Fotografias da Mês

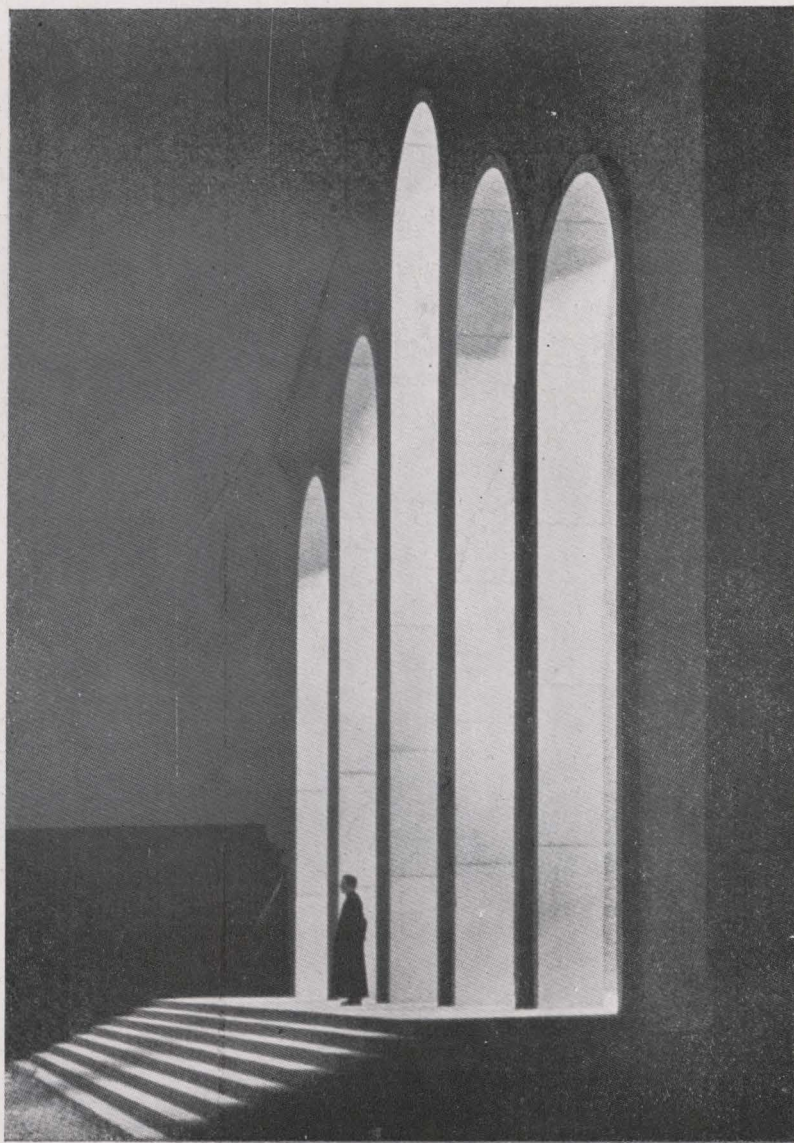


"O Amanhecer"

Angelo F. Nuti



"O Cura da Aldeia"



"Paz"



"Ciclistas"

Emilio Talochi

FOTOGRAFIA EM BAIXO RELEVO

Texto e ilustrações de Grace Hooper

Condensado de "The Camera"
por Victor.

É indiscutível o belo efeito que apresentam os monumentos e obras de arte arquitetônicas quando contêm trabalhos em alto relevo. Não menos apreciável é esse efeito quando imitado na fotografia, através de um processo especial e que não exige maiores conhecimentos. Consiste tão somente em fazer um filme diapositivo de um bom negativo e depois reunir o diapositivo ao negativo, porem um pouco deslocados um do outro, copiando nestas condições. Desde que o amator tenha cuidado em escolher assuntos interessantes, efeitos surpreendentes poderão ser atingidos e tanto maior será o contraste quanto maior for a habil aplicação do processo.

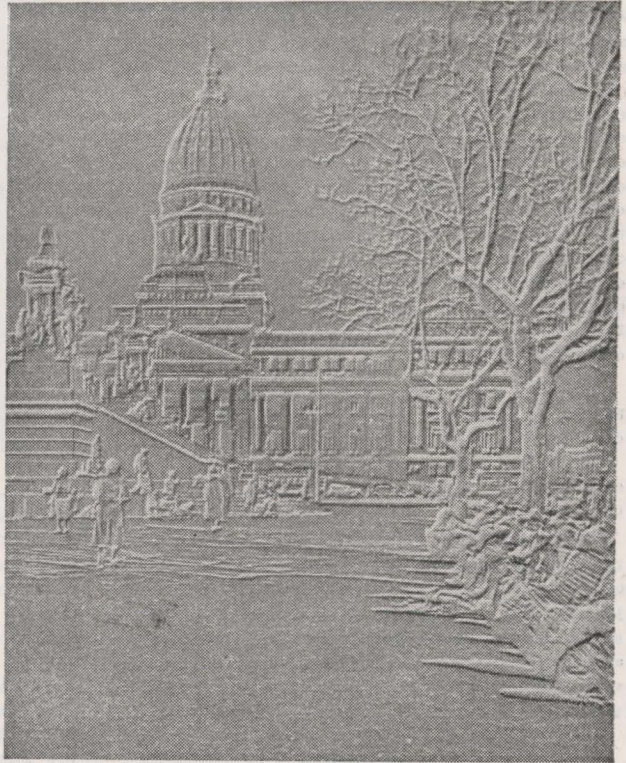
OS ASSUNTOS

Sem duvida, o me'hor assunto para a aplicação deste processo são os predios e figuras arquitetônicas. Todavia, todo e qualquer assunto poderá dar uma ótima fotografia em baixo-re'evo se existir um negativo adequado. Tanto poderá ser de uma fotografia rica em detalhes e efeitos de luz como poderá ser até a simples reprodução de um pedaço de tecido estampado, sem qualquer efeito de profundidade. "Table-top" ou composições, tambem poderão ser aproveitadas, convindo, porem, acentuar que deverá haver entre os objetos escolhidos para o trabalho, suficiente contraste e que eles não se confundam com o fundo. Devem ser diferentes em tamanho, cor e forma.

Os retratos em perfil tambem oferecem um campo muito interessante para ser explorado, desde que os contrastes de luz sejam mais fortes, contrariando, portanto, a norma de luzes suaves para os "portraits" com intenções pictóricas. Para dar um carater mais original, é interessante copiar o trabalho em uma forma circular ou oval como se faz para as medalhas, empregando uma vinheta adequada. Paisagens, marinhas, interiores ou mesmo fotografias aéreas, podem produzir originaes e interessantissimas variações em baixo-relevo.

O NEGATIVO

Qualquer tipo de maquina pode oferecer o negativo a ser utilizado. Quanto mais detalhado e limpo fôr o negativo, melhor será o resultado. Como em geral sucede para as fotografias em baixo-re'evo, deverá o negativo apresentar um pouco mais de contraste que o normal. Como o tempo de exposição deverá ser maior em virtude da superposição do diapositivo ao negativo, este deve ser mais contrastado e fino. O contraste mais forte no negativo é imprescindível porque é inevitável a absorção de uma apre-



Edifícios e outros motivos arquitetônicos, prestam-se sobremaneira para a fotografia em baixo relevo

ciável parcela dos diversos tons de luz, em razão da super-posição do diapositivo ao negativo. Quando o contraste é pouco, o trabalho resulta inexpressivo, como na fig. 2; foi aqui utilizado um negativo sem efeitos contrastantes e quase monótono nesse sentido e o resultado foi uma fotografia em baixo-re'evo ainda mais pobre em tonalidades.

Portanto, tenham sempre em mente a necessidade de bons negativos, com suficiente contraste, quando estiverem empenhados em utiliza-los para fotografias em baixo-relevo. Uma pequena sub-exposição e a super-revelação do negativo e do positivo tambem é outro recurso que pode ser aplicado. Se estiver interessado em copiar um negativo suficientemente contrastado, porem muito denso, recomenda-se o emprego da seguinte formula redutora de Farmer:

Solução concentrada A	— Agua	16 onças
	Hypo (cristais simples)	4 onças
Solução concentrada B	— Agua	8 onças
	Ferrocianido de potassio	2 onças
	Brometo de potassio	1 onça

Solução para trabalhar:

- solução A 6 onças
- solução B 1/4 de onça

Este redutor diminua a intensidade do negativo sem alterar as tonalidades. Antes de introduzir o negativo na solução redutora, mergulhe-o em água limpa e fria por cinco minutos. Como a ação do redutor é bastante rápida, é oportuno ter água corrente à mão, lavando o negativo após cada cinco segundos que tiver mergulhado no redutor, afim de que o processo não se complete rapidamente, inutilizando o original. Volte com o negativo para a solução redutora quantas vezes julgar necessário até obter o grau de tonalidade que desejar. É muito importante que o negativo receba, durante o processo de redução, quantidade igual de solução em toda sua extensão. Lave depois o negativo durante quinze minutos e seque-o normalmente.

Devemos ainda frisar que a solução redutora de Farmer se desintegra com alguma rapidez pelo que deve ser renovada frequentemente.

A fig. 3, nos mostra um negativo com todas as características técnicas para um bom trabalho em baixo-relevo.

Se deseja fazer fotografias em baixo-relevo de negativos já arquivados e possui uma camera miniatura e ampliador, o mais oportuno é obter uma cópia já ampliada em negativo e outra em diapositivo e gravar as duas em papel de contacto. Poderá fazer as copias em negativo e em diapositivo, do tamanho que quizer e de acordo com o aparelhamento que possuir.

O DIAPOSITIVO

O diapositivo pode ser obtido em papel comum, Adlux ou em filme Process, se tiver em mente efeitos especiais. Todos eles são de emulsão lenta e de fácil manuseio. O filme Adlux é recoberto nas duas faces com uma emulsão que já é familiar para aqueles que utilizam o papel Velour Black. Todas estas emulsões podem ser utilizadas sob a luz vermelha.

O meio mais adequado para obter o diapositivo é pelo processo de contacto com o negativo. Se empregar uma copiadeira, é recomendável colocar uma lâmpada de 10 watt, para melhor controlar o tempo de exposição. Deve-se cuidar que o contacto entre o negativo e o filme diapositivo seja o mais perfeito possível, em toda a área. Se utilizar uma vinheta o diafragma do ampliador deverá ser inteiramente fechado ou então utilizada uma lâmpada de baixa voltagem. Se ainda assim a luz for muito intensa, empregue um filtro amarelo sobre a lente.

Quando houver necessidade de utilizar um filme de maquina miniatura ou de tamanho pequeno, para poder ser alcançado um resultado favorável, torna-se necessário obter um filme diapositivo pela projeção do negativo e desse diapositivo copiar-se um negativo grande, por contacto. O amador já estará, então, de posse de um novo negativo e também do diapositivo, podendo utiliza-los para o processo de copia em baixo-

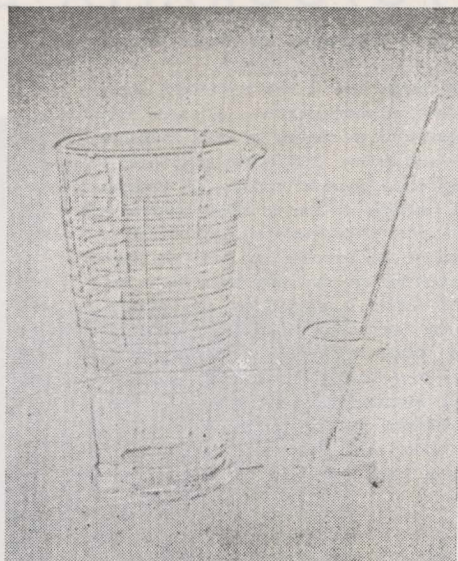


Fig. 2 — Assuntos sem contrastes, negativos fracos, não são indicados para este genero de fotografia, relevo. O negativo, por sua vez poderá ser utilizado para outras copias comuns.

Desde que o amador está interessado em tirar diversas copias em baixo-relevo, o mais pratico e economico é obter um outro negativo, do negativo original e diapositivo já devidamente superpostos, com todas as características do relevo, procedendo então como se estivesse copiando uma fotografia comum. O negativo assim obtido poderá ser empregado quantas vezes quizer e já dará, em cada cópia ou ampliação, todos os efeitos de baixo-relevo. Recomenda-se que esse negativo seja bastante fino e contrastado.

Sempre é pratico fazer uma prova numa tira de papel, como se procede usualmente, durante as ampliações por projeção. Se o trabalho estiver sendo copiado por contacto, coloque o filme em contacto com o negativo na copiadeira e exponha o papel como habitualmente. Exponha toda a folha de papel, por ex., durante cinco segundos e depois cubra com um cartão a quinta parte da superfície. Depois, continue movimentando o cartão de forma que e'e vá cobrindo as demais partes do papel, de tal maneira que se formem cinco faixas impressionadas; para cada uma delas, o tempo correspondente de exposição, deverá ser o dobro do da precedente. Revele a folha de papel pelo mesmo espaço de tempo e na mesma solução que irá utilizar para a cópia final. Examine cada uma das faixas do filme, que será, naturalmente, um diapositivo e escolha a que mais aproximadamente se iguale ao negativo tanto em contraste como em densidade. Se o filme diapositivo ficar muito denso, mesmo com três segundos de exposição, empregue menor quantidade de luz e se ele ficar muito pobre depois de um tempo razoavel de exposição, aumente o tempo de revelação.

Quando o diapositivo ficar muito contrastado e difícil de utilizar juntamente com o negativo, a formula redutora de Farmer poderá ser utilizada.

Deve-se ter o maior cuidado no manuseio do filme destinado ao diapositivo, porquanto a menor partícula de pó acarretará imperfeição no trabalho quando ampliado. O negativo original, por exemplo, não deve ter impressões digitais ou outras quaisquer marcas, devendo ser limpo com uma solução de tetracloreto de carbono por meio de um pano bem limpo.

Quando o registro ou deslocação desejada foi assegurada, as cópias tanto poderão ser obtidas por contacto como por projecção. Naturalmente, devido a junção do negativo e do diapositivo, o tempo de exposição deverá ser muito maior do que o reclamado para uma ampliação comum. Assim, a exposição deve ser

VII Salão Internacional de Arte Fotografica de São Paulo - 1948

Para a COMISSÃO DE SELEÇÃO indico o

Sr.

(assinatura)

Nome:

Endereço

(escreva bem legível)

Preencha e envie ao FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — R. São Bento, 357
1.º andar — S. PAULO



Fig. 3-A — Para fotografias em baixo relevo, escolher um negativo com adequada densidade e contraste; B — O diapositivo, para ser usado junto com o negativo deve ser também contrastado, para melhor resultado; C — A copia final resultante.

Deve-se ter o maior cuidado no manuseio do filme destinado ao diapositivo, porquanto a menor partícula de pó acarretará imperfeição no trabalho quando ampliado. O negativo original, por exemplo, não deve ter impressões digitais ou outras quaisquer marcas, devendo ser limpo com uma solução de tetracloreto de carbono por meio de um pano bem limpo.

O REGISTRO

É de grande importância a superposição do negativo e do diapositivo de maneira a assegurar o efeito de baixo-relevo. A superposição não deve ser feita de maneira a coincidirem precisamente, as linhas do assunto objeto da fotografia, mas com uma pequena deslocação. Desde que a deslocação seja cuidadosa, o efeito de baixo-relevo será perfeito, o mesmo não sucedendo se não houver quase nenhuma deslocação e também se a diferença entre os bordos do negativo e do diapositivo for muito grande. A superposição poderá ser vertical ou horizontal. Se for possível deslocar em ambos os sentidos, o trabalho apresentará ainda maior efeito.

Antes de dar início á copia da fotografia, convem estudar o negativo e o diapositivo, através de um vidro despolido ou opalino iluminado e até mesmo com o auxílio de uma lente para melhor avaliar o efeito de relevo que a deslocação apresenta. Quando encontrar o ponto melhor, prenda com uma fita gomada o negativo e o diapositivo, realizando uma prova para verificar o efeito que alcançará uma vez concluída a ampliação. Muitas vezes sucede que, na ampliação, o efeito quase desaparece e se torna necessário novo reajustamento. Para prender o negativo e o diapositivo, recomenda-se o emprego de fita gomada de celulose, a qual não prejudica o negativo.

A COPIA FINAL

Quando o registro ou deslocação desejada foi assegurada, as copias tanto poderão ser obtidas por contacto como por projecção. Naturalmente, devido a junção do negativo e do diapositivo, o tempo de exposição deverá ser muito maior do que o reclamado para uma ampliação comum. Assim p. ex., se um negativo requer três segundos de exposição, a combinação do negativo e diapositivo poderá requerer até três minutos sob a mesma luz. É por este motivo que se recomenda o emprego de negativo e diapositivo o mais fino possível.

Os papéis de projecção podem ser utilizados também para serem feitas copias por contacto, porquanto suas emulsões são muito mais rápidas e são fornecidos em diversos tipos de superfícies.

Também é necessário o emprego de papéis mais contrastados do que o necessário para o negativo original, isto em virtude da redução de contrastes proveniente da superposição do negativo e do diapositivo. No geral, deve-se utilizar papel uma ou duas vezes mais contrastados.

A ampliação por projecção é muito mais prática e eficiente, porque permite o emprego de todos os recursos da ampliação como proteções, maior exposição em determinadas áreas, "flashing", etc.

Entre dois filmes, quando um é muito denso e o outro muito fino, o mais denso tende a absorver todos os efeitos do mais fino, desaparecendo a impressão de baixo-relevo e disto resulta quase uma copia direta do mais forte. Se o negativo for o mais forte a copia resultará um positivo, sucedendo o inverso se o mais forte for o diapositivo.

Os amadores que possuem velhos negativos encontram um vasto campo de experiencias na fotografia em baixo-relevo.

Novos e surpreendentes efeitos poderão ser obtidos, bastando somente um pouco de imaginação e espirito de investigação.



Fig. 3-A — Para fotografias em baixo relevo, escolher um negativo com adequada densidade e contraste; B — O diapositivo, para ser usado junto com o negativo deve ser também contrastado, para melhor resultado; C — A copia final resultante.

A Soc. Fluminense homenageia o F. C. Bandeirante

Naquela data sobretudo querida para todos os "bandeirantes", quando comemoramos nosso 9.º aniversário de fundação, não fomos esquecidos pelos caros colegas do Estado do Rio. Si já não fossem suficientes as gentis expressões que tiveram para conosco, enviando-nos um delicado e sincero telegrama de felicitações pela data, ainda mais longe foram os amigos fluminenses: quiseram perpetuar aquela efeméride e os laços de amizade que unem as duas agrêmiações, ofertando-nos uma rica placa de prata com dizeres alusivos á data.

Foi portador da mesma, o Dr. Jaime Moreira de Luna, operoso Presidente da Soc. Fluminense de Fotografia e que se fazia acompanhar de sua Exma Esposa e do Dr. Cesar Damasceno Ferreira e Exma. Senhora os quaes nos deram a grata satisfação de poder recebe-los, novamente, em nossa séde social quando, em singela solenidade, com a presença de diretores e grande numero de associados, foi feita entrega ao Clube, na pessoa de nosso Presidente, do expressivo mimo.

Após o "coctail" que nosso "mestre de cerimônias" o Dino, cuidadosamente preparou segundo sua formula "patenteada", a "D K 100", teve lugar, na cantina do "Don Chichilo" o jantar com que a Diretoria do Clube homenageou a distinta comitiva fluminense, o qual decorreu em ambiente da mais franca alegria e camaradagem, trocando-se, á sobremesa, varios brindes.

Por três dias, demoraram-se entre nós os simpáticos visitantes, dias esses que nos deixaram as mais



Nossos colegas fluminenses passeiam na Paulicéia em companhia de alguns "bandeirantes". Da esquerda para a direita: Nuti, Polacow, Jaime M. Luna, Plínio, Yalenti, Dr. Cesar Damasceno e Palmério.

gratas recordações pelos felizes momentos que tivemos ensejo de viver na companhia de tão amáveis companheiros.

Não podemos deixar de assinalar ao prezado Dr. Jaime Moreira de Luna e caros colegas fluminenses, o quanto nos satisfaz a gentil lembrança que tiveram, indice precioso da grande amizade que une as duas entidades fotográficas e que mais se estreita á medida que conjugam os seus esforços na propagação e aperfeiçoamento da arte fotográfica no Brasil.

Já tivemos ensejo de agradecer á Sociedade Fluminense, na pessoa de seus dedicados diretores, o delicado oferecimento com que distinguiu nosso Clube, porem o renovamos, publicamente, para que se possa testemunhar o quanto nos desvaneceu o simpático gesto.

KOSMOS FOTO

ARTIGOS E SERVIÇOS
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS
RUA SÃO BENTO, 288 - TEL 2-5882
SÃO PAULO

VII Salão Internacional de Arte Fotografica de São Paulo

ENCERRA-SE A 30 DE AGOSTO O PRAZO PARA INSCRIÇÃO

Proseguem animadamente os preparativos para a realização, no próximo mês de outubro, do **Salão Internacional de Arte Fotografica de São Paulo**, o sétimo, desde o início desse certame, em 1942, e que todos os anos, pelo alto valor artístico dos trabalhos nele expostos, tem atraído à Galeria Prestes Maia, milhares de visitantes, sendo hoje reputado como um dos mais importantes da América do Sul.

Centenas de trabalhos já foram inscritos, individualmente, por renomados artistas-fotógrafos de todo o mundo enquanto que as principais entidades congêneres do novo e do velho continentes já participaram ao Clube que estão preparando, cuidadosamente, as respectivas representações. Teremos, assim, novamente em nosso maximo Salão, as lindas coleções do "Correo Fotografico Sudamericano", F. C. Argentino, F. C. Buenos Aires, Bibl. Publ. Sarmiento de Tres Arroyos, da Argentina, Club Fotografico de Cuba, F. C. Uruguayo, Club Fotografico do Chile, Grémio Portuguez de Fotografia, Agrupacion Fotografica de Catalunha, Espanha, Ass. Fotografica Romana Dilettanti, Circulo Fotografico Bolognese, da Italia, Amical Foto, da França, Phot. Kring "Artosa" da Bélgica, Foto Club Zagreb da Yugoslavia, e muitos outros, que tanto brilho deram aos certames anteriores.

Tambem os aficionados brasileiros estão ultimando seus melhores trabalhos afim de que a fotografia artistica brasileira tenha no VII Salão o realce que tem alcançado nos certames estrangeiros. Não resta duvida, portanto, que o proximo Salão, marcará este ano, mais um notavel exito.

AS CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

As condições de inscrição — Já se encontram abertas na Secretaria do Clube, as inscrições para o VII Salão. Podem ser inscritos trabalhos sob qualquer tema e processo de laboratorio, exceção feita de fotografias coloridas à mão. As fotografias deverão ter,

no minimo 24 cts. do lado menor e, no maximo, 40 cts. do lado maior, montadas em cartolina branca ou creme de 35x50 ou 50x70 cts. Os concorrentes residentes fóra da Capital de São Paulo, poderão enviar seus trabalhos sem montagem, estando tambem dispensados do boletim de inscrição; neste caso, seus trabalhos deverão trazer, claramente escrito no verso de cada um, o numero e titulo da fotografia e o nome e endereço do autor. Juntamente com os trabalhos, o concorrente deverá remeter à secretaria do Clube a taxa de inscrição de Cr\$ 10,00 por trabalho inscrito, sendo que, cada concorrente, poderá inscrever no maximo, 6 fotografias.

O prazo para inscrição será encerrado, impreterivelmente, no dia 30 de agosto p.v.

Quem você indica para a comissão de seleção? — A exemplo do ano passado, fará parte da comissão de seleção do VII Salão, um representante dos concorrentes que deverá ser indicado pelos próprios aficionados, dentre os mais destacados artistas-fotógrafos desta Capital. Para tanto, preencha o coupon anexo, remetendo-o até o dia 15 de agosto próximo, à Secretaria do Clube, em envelope fechado, contendo a indicação: "Para a comissão de seleção do VII Salão". Em data previamente marcada, serão os envelopes abertos publicamente, e o nome que reunir maior numero de indicações será nomeado pela Diretoria do Clube para com outros destacados artistas constituir a comissão que deverá selecionar os trabalhos para exposição.

* * *

Os boletins de inscrição e regulamento do VII Salão já estão sendo distribuídos pelas casas fotograficas da cidade, podendo tambem ser solicitados, bem como quaisquer outros esclarecimentos, ao FOTOCINE CLUBE BAIDERANTE, R. São Bento, 357, 1.º andar, S. Paulo, Brasil.

O FOTO CLUBE BRASILEIRO COMPLETA 25 ANOS DE EXISTENCIA

Festeja este mês, o seu 25.º aniversario, o Foto Clube Brasileiro com sede no Rio de Janeiro. Fundado a 9 de julho de 1923, é a mais antiga entidade no genero, da America do Sul. No Brasil, foi verdadeiro pioneiro da divulgação e aperfeiçoamento da arte fotografica e em seu seio reúne alguns dos nossos mais renomados artistas-fotógrafos, com inumeros laureis conquistados em salões e certames nacionais e estrangeiros, elevando sobremodo a fotografia artistico brasileira.

Dentre e'es, para só citarmos alguns, o Dr. Nogueira Borges, seu D.D. Presidente Perpetuo, figura de singular projeção e relevo nos meios artisticos e sociais da "Cidade Maravilhosa", sua Exma. esposa, D^a. Herminia Nogueira Borges que, alem de artista consumada, com dedicação e proficiencia ocupou, durante longo tempo, a secretaria do F. C. Brasileiro, Dr. Guerra Duval, Dr. Djalma Gaudio, nosso socio correspondente no Rio de Janeiro, Kasys Vosilius, José Otílica F^o., Arnaldo Labatut, Dr. Armando Heide, Dr. Bellini de Andrade, e tantos outros, de cujos trabalhos auferimos os mais valiosos ensinamentos.

Comemorando seu 25.º aniversario, o F. C. Brasileiro inaugurou, no dia 10 do corrente, sua nova sede social, confortavelmente instalada à Av. Franklin Roosevelt n.º 84, 5.º andar, grupo 504, onde dará inicio a novas atividades que, por certo, aumentarão o já bastante grande prestigio de que goza a entidade irmã, dentre as demais associações congêneres do continente.

Associando-nos ás merecidas homenagens que ao F. C. Brasileiro e seus dignos dirigentes foram prestadas pelos aficionados brasileiros, aqui consignamos nossos votos de continua prosperidade.

FONTAMAC

FABRICANTE A. FONTANA

- Esmaltadeiras 24 x 30 — 30 x 40 Tipo curva cobertura de pano e 50 x 50 Tipo Agfa toda de ferro, plana, para 110 e 220 volts.
- Placas cromadas de todos os tamanhos.
- Roletes de borracha de 15, 20, 25 cm, 1" e 2" de grossura.
- Refletores adaptáveis à mesa.
- Porta-Retratos de celuloide com cantoneiras.
- Fitas para revelar filmes em tanques "Leica" 6 x 9 e por metragem.
- Aparelhos para Positivos coloridos, transluminados e diversos outros artigos.
- Facas, lisas - 3 tamanhos: 24, 30 e 40.

VENDAS POR ATACADO

Solicitem a nossa lista de preços.
Fábrica de Acessórios Fotográficos

Rua Francisca Miquelina, 190 — S. PAULO

Pilulas Cianidricas

O feriado de 7 de julho foi prospero de material para esta colunazinha. Vamos começar pela manhã:

Encontramos o Florence "Prima-lina" radiante com o seu batismo cinematográfico. Ia filmar uns remadores no Tietê, para estudo de movimento. Como estava receoso de perder o trabalho (é novato e modesto) solicitou a colaboração do "técnico" Siqueira e lá foram os dois. O técnico — no caso o Siqueira — levou como complemento "indispensável" para uma boa filmagem, o classico tripé.

Admirando a presença do enorme tripé — tipo atelier — a'guem perguntou: Mas V. vai levar tripé? Para filmar com essa pequenina 8 mm.? E respondeu o Siqueira: Sim, é claro. Nós vamos filmar tudo em 32 quadros e com a trepidação da lancha o tripé dá mais estabilidade... (?)

Alguem ainda comentou: — Mas você podia ter arranjado um outro tripé e não esse que é para maquina 9x12. Depressa o Siqueira corrigiu: — 9x12 não! O tripé é 13x18!...

* * *

No mesmo dia, á tarde. Local: Hipodromo de Vila Guilherme. Protagonistas: Nuti e Salvatore.

Encontramos o Salvatore Nuti e o Victor. Os dois primeiros com suas "ratoeirinhas" e todos com as "Super-ikontas". O Salvatore filmou diversas fases das corridas e sempre intercalando cada tomada com um meticuloso exame clinico da sua "maeitosa" tele... O Nuti, dedicou seu filme ás diversas cenas do dia: filmou as cavalariças, o paddock, a casa de apostas, o quadro de resultados das "poules", o movimento dos torcedores, os catedráticos discutindo as possibilidades dos trotadores, etc. etc. Quando já regressavam, o Salvatore comentou: — Quando eu estava filmando o "péga" do 5.º pareo, acompanhei com a "téle" a disputa dos três cavalos, e filmei, filmei até o fim, sem parar! Quando a cena terminou fui verificar e... o rolo já havia terminado há muito tempo...

Riu-se o Nuti a bom rir, até que o Salvatore lhe perguntou: — E você filmou alguma parte interessante das corridas? Ai o Nuti acordou, abriu a boca, calu em si, arregalou os olhos e respondeu macambuzio: — Ora veja... eu filmei tudo. O letreiro da entrada do Hipodromo, o povo, os cavalos, a paisagem! Tudo. Menos as corridas...

* * *

Perguntas indiscretas — Esta não é venenosa mas pode servir como curiosidade:

— Por que motivo os nossos "craques" não escrevem artigos para o Bo'etim do Clube e o fazem para publicações de carater comercial?...

— Por que motivo as casas comerciais especializadas em artigos fotográficos não se convencem que o tempo das "vacas gordas" já acabou?

— Por que motivo os Juniors andam naufragando nos concursos internos?

— Por que motivo é tão difficil adquirir filmes cinematográficos em S. Paulo e no Rio eles andam sobrando?

— Por que motivo não se fa'a mais no Concurso do Estoril?

* * *

Os desaparecidos — "Sumiram os seguintes associados: Wolfgang, Estanis'au, Fraga, Yalenti (se o virem, avise-nos que o Salão está chegando...), Macedinho, Roso, Mario Pinto, Yoshida, Wechsler e Vergareche. A "Familia Bandeirante", preocupada, agradece quaisquer informações sobre os desaparecidos.

CIANIDRO

BIBLIOGRAFIA

"Formulas e Tabelas para Fotografia e Artes Graficas" — A biblioteca do Clube vem de ser enriquecida com o volume "Formulas e Tabelas para Fotografia e Artes Graficas", livro que acaba de ser publicado pelo conhecido foto-químico Jorge Bosany o qual, gentilmente, nos ofertou um exemplar.

Esse livro, o primeiro "formulario" que se edita em lingua portuguesa, é deveras interessante e de grande utilidade para quantos — amadores ou pro-



Abriendo esta nova seção (cuidado com ela!) de flagrantes curiosos e originaes em que são surpreendidos os nossos presados socios durante as atividades do Clube, apresentamos no cliché acima, o nosso Presidente quando, á sombra de uma arvore, (as regras assim determinam) carregava a sua 8 mm., sob o olhar vigilante do FA, durante a famosa excursão de aniversario, no Estoril.

—oOo—

EXIBIÇÃO DE FILMES 16 mm. E DISPOSITIVOS EM CORES, NO TENIS CLUBE

Atendendo a gentil convite da Diretoria do Tenis Clube Paulista, na noite de 6 de julho p.p., o Focotene Clube Bandeirante proporcionou aos associados daquela fidalga agremiação esportiva e recreativa desta Capital, á R. Gualachos, uma interessante sessão foto-cinematográfica, durante a qual foram exibidos diapositivos em cores e filmes 16 mm. de autoria de varios socios, a saber: Guilherme Malfatti, Jorge Siqueira, Eduardo Salvatore, Thomaz J. Farkas e Antonio S. Victor.

Os lindos quadros e os bem confeccionados filmes projetados, causaram excelente impressão á numerosa e seléta assistência que lotou o amplo salão de festas daquela entidade, e que não lhes regateou aplausos.

Finda a sessão, o Dr. Paulo Queiroz, em nome da Diretoria do Tenis Clube Paulista, ofereceu um bebereute aos diretores e socios do F. C. Bandeirante que estiveram presentes á mesma.

fissionais — se dedicam á fotografia ou ás demais artes graficas, pois traz mais de 300 formulas, todas experimentadas, sobre tudo quando diz respeito a trabalhos de laboratorio, materiais sensíveis, foto-gravuras, clichés, etc. etc., alem de 40 tabelas sobre luz, objetivas, focalização, etc.

E' portanto um livro indispensavel aos aficionados, vindo preencher uma verdadeira lacuna eis que, até agora, só podiamos dispor de manuais semelhantes em linguas estrangeiras.

Cinema em 16 mm., a Censura, a Alfandega e outras pragas

BENEDITO J. DUARTE (F.C.B.)

Dos mais oportunos o artigo que a seguir transcrevemos do "O Estado de S. Paulo" cuja seção de crítica cinematográfica está entregue à competência de nosso companheiro Benedito J. Duarte, membro destacado também do Clube de Cinema de S. Paulo.

Com efeito, não se compreende continue a anomalia apontada, a qual vem entrando sobremaneira o desenvolvimento do cinema em bitola estreita, notadamente o amadorista. Já é tempo de nossas autoridades, às quais está afeto o assunto, refletirem e corrigirem o absurdo que isso representa.

Quem quer se proponha, no Brasil, desenvolver ou executar o cinema em película de bitola estreita — especialmente a de 16 mm., a mais difundida, de grande alcance científico, documentário ou simplesmente a serviço do cinema de amadores — esbarra desde logo, em certos obstáculos que só mesmo a perseverança tradicional do cientista ou do cineasta obstinado são capazes de transpor e anular.

Há preliminarmente, no País, a falta de laboratórios especializados, que possam atender, rápida e eficientemente às necessidades sempre crescentes, do amador ou às exigências, sempre maiores, do cinegrafista profissional. Não há, no Brasil, um laboratório organizado de forma a executar, em tempo curto, as múltiplas manipulações de uma película de 16 mm.: revela-la, pe o processo de "inversão" se a película for desse tipo, copia-la e mesmo sonoriza-la se a qualidade da película usada permitir se obtenha um negativo-base para dele se tirarem as cópias positivas, devidamente dotadas da pista de som, processo mais difícil, dispendioso, quasi sempre fora das possibilidades do amador que não pode permitir-se tal luxo, preferindo ainda o material de "inversão" a proporcionar-lhe numa unica película, um positivo diréto, pronto para projetar-se. Antes da guerra, duas firmas importantes e igualmente bem aparelhadas disputavam a hegemonia do comercio foto e cinematográfico no Brasil: a "Agfa", a emã e a "Kodak Brasileira Ltda.", norte-americana, ambas com sede e laboratório no Rio de Janeiro. Uma e outra não sabiam mais que fazer para conquistar a preferência do consumidor: se a Kodak pedia uma semana para entregar, revelado e pronto para projeção, um rolo de 30 metros de sua película, imediatamente a Agfa, com seu produto, reduzia esse tempo para cinco dias, havendo mesmo casos em que um carretel saía de S. Paulo numa terça-feira para estar de volta, impecavelmente tratado, na sexta-feira da mesma semana. Quando a Kodak iniciou a venda de sua película colorida, o magnifico e hoje popularissimo "kodachrome", a Agfa logo pos á venda o seu "Agrafacolor", a revelar-se na Alemanha como o "kodachrome" se processava em Rochester, perto de Nova York, ambos a consumir nessa viagem cerca de dois meses entre ida e volta. Eis senão quando a Kodak institui para a sua película o transporte "by air mail" reduzindo o percurso para vinte e cinco dias ou menos, conforme me aconteceu em 1939, quando uma película "kodachrome" foi e voltou em dezoito dias exatamente. Reagiu a Agfa, instalando na capital do País um laboratório especialmente aparelhado para a revelação coída pelo seu processo, um tratamento delicadissimo a exigir tecnicos de longa pratica e de grande competencia. Tal laboratório não chegou a entrar em atividade pois a guerra explodiu e interrompeu a ação pacífica da empresa alemã. Ficou a Kodak com o campo livre e nele passou a evoluir tranquilamente. Durante a conflagração, uma película em branco e preto, revelada no Rio, consumia de uma semana a quinze dias para voltar. As "kodachrome" reveladas em Rochester, de dois a três meses. Restrições ao consumo civil, mobilização do pessoal da Kodak, "esforço de guerra", censura militar britânica e norte-americana e outras tantas justificativas vinham impressas ou eram ditas oralmente, através das inumeras filiais da companhia norte-americana, justificativas que, por serem verdadeiras, eram aceitas e de bom grado compreendidas. Não há mal que sempre dure, racionava o amador e o cinegrafista profissional e depois da guerra tudo há de melhorar e se normalizar. Mas,

se a sangrenta desgraça acabou por findar, mal ou bem, não se sabe ainda, as atribuições dos amantes do "16 mm.", permaneceram impavidas e hoje, quatro anos depois de tudo terminado, até agravadas. De fato, uma película em branco e preto, marca Kodak, revelada no Rio, gasta agora vinte a trinta dias para ser devolvida ao interessado. As "kodachrome", nada menos de cinco a sete meses ou talvez mais. Sem contar, evidentemente, a escassez do material virgem, vendido a conta-gotas e só encontravel ás vezes no cambio negro, com um acrescimo que varia entre 30 a 50% sobre o seu preço original. As causas disso tudo nunca foram bem explicadas e só agora, em parte, foram esclarecidas pelos termos de uma circular que a "Kodak Brasileira Ltda" acaba de difundir e que vai aqui transcrita, devidamente respeitadas a redação e a grafia do documento distribuido:

"Os filmes Kodachrome que devem ir aos E.E.U.U. para reveação eram enviados por via aérea, como encomenda postal, sem maiores formalidades. Agora, entretanto, invocando as autoridades a lei que estabeleceu a censura previa para os filmes a serem exportados do País, embora não se possa proceder a essa formalidade, visto se tratar de filmes ainda não revelados, isso deu causa a uma infinidade de exigencias que devemos cumprir e que tem atrazado as remessas desses filmes. No futuro teremos assim de tratar cada embarque com o Banco do Brasil, com a Carteira de Exportação, com o Serviço de Censura de Diversões Publicas, com a Alfandega e com o Consulado Americano. Isso vem causar enorme atrazo na remessa dos filmes e serve pois a presente para dar ciência a V.S. pedindo-lhe não estranhar a demora que vai haver no retorno dos filmes revelados o que lhe pedimos não imputar á nossa organização."

Como se já não bastassem a desorganização, a precariedade dos laboratórios existentes, a escassez da película virgem, a ganancia do "cambio negro" que tanto dano vem causando á pratica e ao desenvolvimento de um efficientissimo auxiliar de ensino, um excelente meio de pesquisa, de informação, de documentação, um solido elemento de expressão dramatica ou um agradável passatempo para gente de todas as idades, eis agora abatidas sobre o cinema em 16 mm. mais estas pragas para as quais não ha ainda um insecticida conhecido: a burocracia do Banco do Brasil, da Carteira de Exportação, do Serviço de Censura de Diversões Publicas, da Alfandega e do Consulado Americano! Tudo isso, afinal, porque não entrou na cabeça dos dirigentes dessas conspicias entidades um fato de compreensão muito simples: a película "kodachrome" que daqui vai aos Estados Unidos não constitui produto de exportação sujeito a todas as infinitas formalidades do Banco do Brasil, da Carteira de Exportação, da Alfandega e do Consulado Norte-americano, pois o material se envia a Rochester para ser revelado, depois se devolvendo ao seu ponto de partida, já que não há ainda no Brasil, nem na America do Sul, um laboratório capaz de realizar tais manipulações também e as exigirem aparelhamento custoso e tecnicos competentes.

Por outro lado, não vejo a razão porque se deva submeter esse material inofensivo (que nem sequer se pode considerar como uma diversão publica...) aos rigores do Serviço de Censura de Diversões Publicas, cuja severidade, aliás, se tem mostrado de uma extrema compacencia para com certas películas do chamado "cinema nacional", verdadeiros casos de policia que pelas salas de todo o país andam sendo exi-

PROXIMOS SALÕES

bidas, impune e livremente, com um carimbo de "boa qualidade" pespegado por essa Censura cega e surda às monstruosidades do "Caidos do céu", dos "Trampolins da vida", dos "Cem garotas e um capote" e outros atentados ao nosso pobre cinema brasileiro. Enquanto isso, pesam por sobre o "16 mm." a papelada burocrática, os pruridos da Censura, as exigências do Fisco e da Alfandega, impedindo qualquer esforço pratico a favor do desenvolvimento do cinema em película estreita, o embrião possível do futuro e verdadeiro cinema do Brasil.

Há entretanto esperanças: a "Kodak Brasileira Ltda." está construindo em Santo Amaro uma fabrica de material sensível e, ao que parece, um modernissimo laboratório para o tratamento de todos os tipos de seu produto, inclusive o de côr. Oxalá, não surjam por parte da Sub-Prefeitura de Santo Amaro exigências descabidas e restrições injustificáveis do lado da Repartição de Aguas. Só falta, em verdade, no ról das pragas do "16 mm." a movimentação da maquina burocratica municipal e estadual para que se corte, de vez, qualquer possibilidade de vida livre a esse efficientissimo auxiliar do ensino, um excelente meio de pesquisa, de informação, de documentação, de expressão dramatica ou um agradável passatempo para gente de todas as idades.

O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

Exitó em Tres Arroyos — Mais uma vez brilhou a fotografia artistica brasileira no importante Salão Internacional anualmente levado a efeito pela "Comisión de Arte Fotografico de la Biblioteca Publica "Sarmiento" de Tres Arroyos, Argentina.

Assim é que foram conquistados pelos nossos aficionados varios dos principais premios do IX Salão de Tres Arroyos, inaugurado a 9 de julho p.p., data nacional daquele país amigo, cabendo a José Otílicia F. o renomado artista carioca, o grande "Premio de honra" como autor do melhor conjunto de obras apresentado e o premio á "Melhor Fotografia Extrangeira" com a notave! fotografia "Remember", Angelo F. Nuti obteve o 4.º Premio da Categoria Geral, com seu trabalho "Ancorado" e Carlos F. Latorre o premio correspondente ao "melhor retrato" com sua fotografia "Zilda". Num gesto que muito nos cativou, o sr. Oriente Calabrese e José Luque, respectivamente Presidente e Secretario daquela operosa "Comisión" em amavel e gentil carta, se apressaram em nos comunicar tão feliz resultado, cumprimentando o F. C. Bandeirante e aqueles nossos consocios por tão expressivo exito.

FOTOGRAFIAS INSCRITAS NOS ANTERIORES SALÕES E CONCURSOS INTERNOS

A Diretoria do Clube pede aos srs. consocios e demais concorrentes aos salões e concursos internos já realizados anteriormente, que ainda não retiraram os trabalhos que neles inscreveram, o obsequio de fazelo até o proximo dia 15 de agosto p.f. Findo esse prazo, serão os mesmos considerados abandonados dando-lhes então, a Diretoria, o destino que julgar mais conveniente.

CONCURSOS INTERNOS

O CONCURSO DE JULHO — Prosseguindo na série de concursos internos fotograficos programada para o corrente ano, o Clube fará realizar este Mês, mais um concurso o qual versará sobre tema de livre escolha do concorrente. As inscrições serão encerradas, como de costume, no dia 20, devendo os trabalhos obedecer ás condições constantes do regulamento de concursos internos.

OS PROXIMOS CONCURSOS — De conformidade com o programa elaborado, os proximos concursos obedecerão aos seguintes temas:

agosto — "Composições e naturezas mortas".
setembro, outubro e novembro — não serão realizados concursos, tendo em vista os preparativos á realização do VII Salão Internacional de S. Paulo.
dezembro — Cênas de genero.

As inscrições para estes concursos serão tambem encerradas no dia 20 de cada mês correspondente (ou no dia imediato se cair em domingo ou feriado).

Damos abaixo, uma relação de Salões e certames para os quais o Clube está preparando sua representação. Os socios que delas quiserem participar, deverão entregar seus trabalhos ao Diretor de Intercambio dentro do prazo prefixado, obedecidas as seguintes condições: tamanho minimo, 18 x 24 e máximo 30 x 40 cts.; sem montagem; numero de ordem, nome e endereço do autor e titulo da fotografia, claramente escritos no verso de cada trabalho.

SALÕES	N.º de trabalhos	Entrega no Clube, até
6.º Concurso de Fotografias Esportivas de Rosario (Argentina)	6	30 de Julho
(*) — de Chicago (EE.UU.) .	4	7 de Agosto
(*) 2.º de Bologna (Retratos, Figs. e Nus)	4	10 de Agosto
12.º do Chile	4	16 de Agosto
12.º do F. C. Argentino ...	4	21 de Agosto
VII de S. Pau'o	6	30 de Agosto
(*) 2.º de Cuba	4	16 de Setembro
12.º de Portugal (1949) ...	4	30 de Setembro
(*) — de Johnsburgh (Africa do Sul, 1949)	4	30 de Outubro
(*) — "Irish", de Dublin, Irlanda, 1949	4	30 de Dezembro

OBS.: — Os trabalhos enviados aos salões assinalados com asteriscos (*), percorrerão, depois, outros salões do mesmo país ou países vizinhos.

FILMES FURTADOS — Pede-nos a MESBLA S.A. informar aos interessados que foram furtados da seção de filmes de aluguel daquela casa, as seguintes películas de 16 mm., sonoradas: "**Barulho no Texas**" (fartwest com Tex Ritter) e "**Apuros na Arabia**" (com Charles Chase). Ficam portanto os aficionados e proprietários de projetores sonoros ou mesmo mudos avisados de que estes dois filmes foram subtraídos da firma em questão, devendo na hipótese de terem conhecimento de seu paradeiro comunicar-se com o estabelecimento lesado.

O P O R T U N I D A D E S

Atendendo ás sugestões de varios associados, resolveu a direção deste Boletim, por á disposição dos srs. sócios, uma coluna sob a epigrafe acima, destinada a acolher ofertas de compras, permutas ou vendas de aparelhos ou materiais foto-cinematográficos, em que os mesmos estejam interessados.

Cada sócio poderá, mensalmente, solicitar a inserção, nesta coluna, de um pequeno anuncio (gratuito), devendo, para isso, se dirigir por escrito á direção do Boletim, na sede social.

OFERTAS:

1 — CONTAX III — SONNAR 1.2 — Magnifico aparelho em estado de novo. Ma'a de segurança; lente de aproximação; jogo de três filtros, tudo original das fabricas ZEISS. Acompanham ainda, um tripé, aparelho de "flash-light" já sincronizado, aparelho para a feitura de reproduções, etc. — Preço unico: Cr\$ 10.000,90. Telefonar para Mario, das 11 ás 13 horas 2-2113 ou procurá-lo, a essa hora, á R. Benjamin Constant, 123.

Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL: Cr\$ 4.000.000,00

SEGUROS: INCENDIO, ACIDENTES DO TRABALHO,
ACIDENTES PESSOAIS, FERROVIARIOS, RODOVIARIOS,
MARITIMOS, AERONÁUTICOS, AUTOMOVEIS e ROUBO.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-45:

Cr\$ 22.959.013,10

Sinistros pagos até 31-12-1945: Cr\$ 161.240.688,40

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JÚNIOR

MATRIZ:

137 — AVENIDA RIO BRANCO — 137

(Edifício Guinle) — RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

PRÉDIO PIRAPITINGUÍ — RUA BÔA VISTA, 127 - 5.º andar

Telefone: 2-3161 — Rede interna

J. J. ROOS — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS

SIMPLICIDADE!

A MÁQUINA FOTOGRÁFICA **CORONET CUB**

tira fotografias sem conhecimentos preliminares.

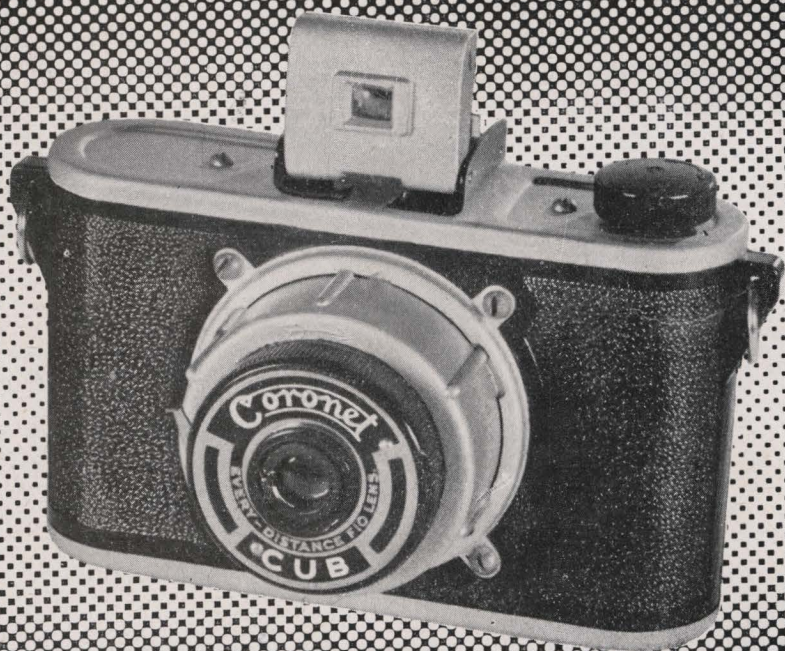
Não requer focalização, nem regulagem do obturador, mas tem:

- 1) Ótima objetiva que trabalha com grande nitidez.
- 2) Obturador de precisão para instantaneos.
- 3) Visor ótico que mostra com exatidão a imagem que ha de sair no filme.

Formato: 2,8x4 cm, 6 poses num rolfilme n.º 828.

Instruções detalhadas em inglês e português.

Preço acessível para todos: Cr\$ 190, — Pacote de 2 rolos de filme: Cr\$ 18, — Estojo: Cr\$ 20, — Tiracolo: Cr\$ 12,



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
PARA O BRASIL

BRASPORT LTDA.

SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO